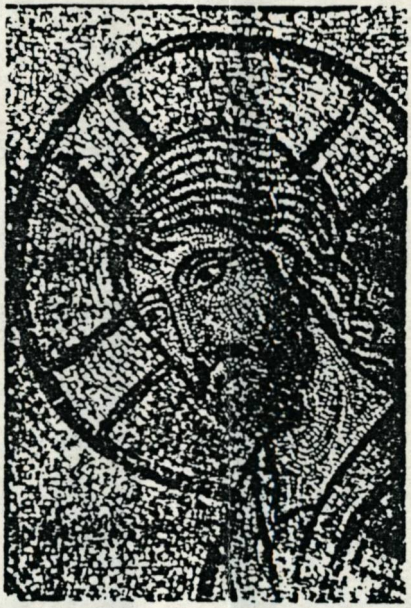
TL 1321

REZAR COM O PAPA

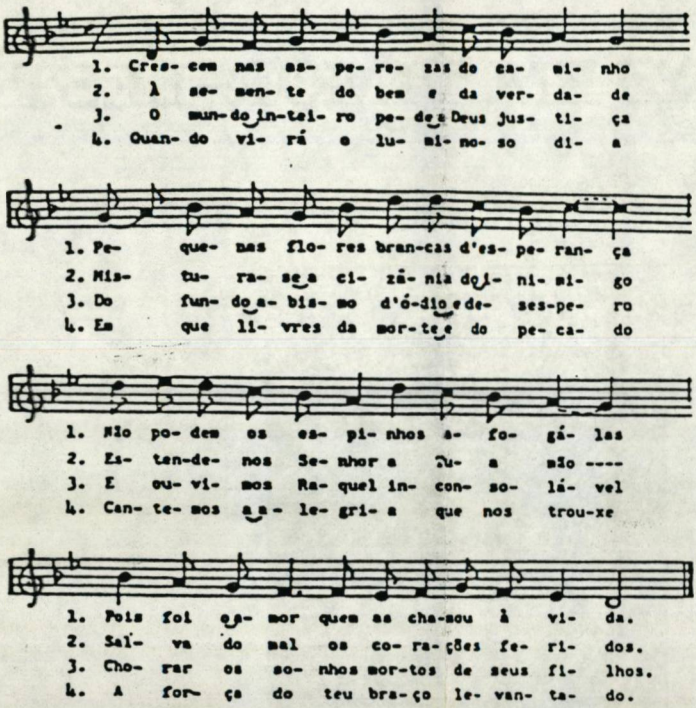
PELA PAZ EM TIMOR-LESTE

11 de outubro de 1989



"O Santo Padre (...) sabe que em Timor se sofre, se morre, que há abusos dos direitos humanos. E sabe também que, apesar de todas as dificuldades, o Povo de Timor tem sabido manter-se firme na sua fé católica. Por isso, deslocando-se à Coreia do Sul e à Indonésia, o Santo Padre sente que não pode voltar a Roma sem ter pisado o solo de Timor e feito chegar aos seus filhos Timorenses, uma palavra de conforto, de esperança e de apoio moral e espiritual. É Ele próprio que quer vir. Ele sabe que o seu gesto é susceptível de interpretações políticas, mas ele está decidido a correr o risco de ser mal interpretado, e virá visitar o Povo de Timor Oriental".

Da Carta Pastoral *"Sobre a visita do Papa João Paulo II a Timor Oriental"* de Monsenhor Carlos Filipe Ximenes Belo de 15 de Abril de 1989.

CÂNTICO

1. Cres- cem nas as- pe- re- zas do ca- mi- nho
2. À se- men- te do bem e da ver- da- de
3. O mun- do in- tei- ro pe- de a Deus jus- ti- ça
4. Quan- do vi- rá e lu- mi- no- so di- a
1. Pe- que- nas flo- res bran-cas d'es- pe- ran- ça
2. Mis- tu- ra- se a ci- zã- nia do i- ni- mi- go
3. Do fun- do a- bis- mo d'ó-dio e de- ses-pe- ro
4. Em que li- vres da mor-te e do pe- ca- do
1. Não po- dem os es- pi- nhos a- fo- gá- las
2. Es- ten-de- nos Se- nhor a Tu- a mão ----
3. E ou- vi- nos Ra- quel in- con- so- lá- vel
4. Can- te- mos a a- le- gri- a que nos trou-xe
1. Pois foi e- a- mor quem as cha-mou à vi- da.
2. Sal- va do mal os co- ra-ções fe- ri- dos.
3. Cho- rar os so- nhos mor-tos de seus fi- lhos.
4. A for- ça do teu bra-ço le- van- ta- do.

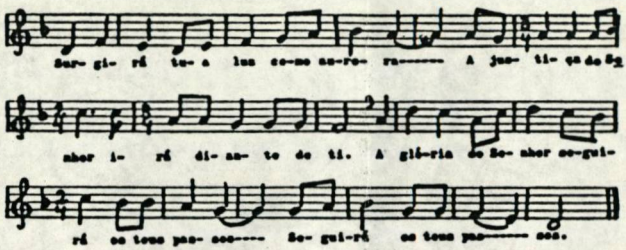
SAUDAÇÃO DO PRESIDENTE

LEITURA: JUDITE 6, 14-21

SILÊNCIO

CÂNTICO

ISAIAS 58, 3-14:


Ser- gi- rá tu- a luz co-mo au-ro- ra------ A jus- ti- ça do Se-
nhor i- rá di- an- te de ti. A gló-ria do Se- nhor se-gui-
rá os teus pas- sos---- Se- gui-rá os teus pa------ sos.

Refrão:

Surgirá tua luz como aurora,
A justiça do Senhor irá diante de ti.
A Glória do Senhor seguirá os teus passos,
A Glória do Senhor seguirá os teus passos,

Declamação: (Solista)

1. De que serve jejuar e fazer grandes mortificações
Se nos dias de jejum apenas cuidais dos vossos negócios
E oprimis os vossos operários?
Se vivais o jejum em discussões
E feris os pobres com as vossas mãos?
— Não é jejuando assim que fareis chegar a Deus a vossa voz.

(Refrão)

2. Porventura o jejum que me agrada
Consiste em o homem mortificar-se por um dia,
Inclinar a cabeça como os juncos
E cobrir-se de cinza?
Será isto um dia agradável ao Senhor?

(Refrão)

3. O Senhor nosso Deus diz:
Sabeis qual é o jejum que Eu aprecio?
É romper as cadeias injustas,
É desatar as cordas e quebrar todos os jugos
É mandar embora livres os oprimidos.

(Refrão)

4. O Senhor nosso Deus diz:
Sabeis qual é o jejum que Eu aprecio?
É repartir o alimento com os esfomeados,
Dar abrigo àqueles que não têm lar,
É vestir os maltrapilhos em vez de vos desviardes deles.
— Então vossa luz brilhará como aurora
A justiça do Senhor irá diante de vós
E a Glória do Senhor seguirá os vossos passos.

(Refrão)

SILÊNCIO

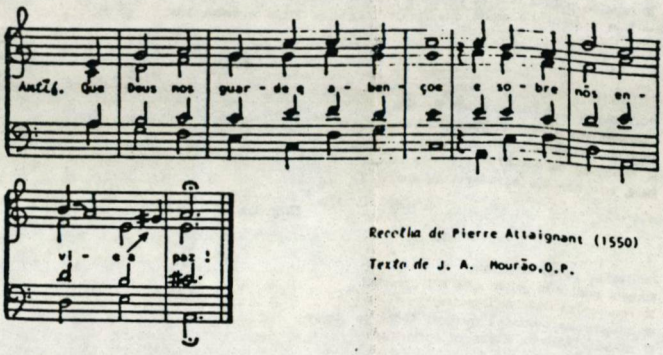
LEITURA DO EVANGELHO DE S.JOÃO 12, 24-36

SILÊNCIO

HOMILIA

SILÊNCIO

CÂNTICO

QUE DEUS NOS GUARDE

Recolha de Pierre Attaignant (1550)

Texto de J. A. Mourão, O.P.

1. Vós todos que o conheceis de o procurar no exílio das palavras
   Erguei então a vossa voz, erguei os olhos, é o Senhor que vem.
   Vinde ao encontro do Senhor, trazei vestidos de cores;
   Que em todo o tempo vossas mãos apontem Deus que falta.

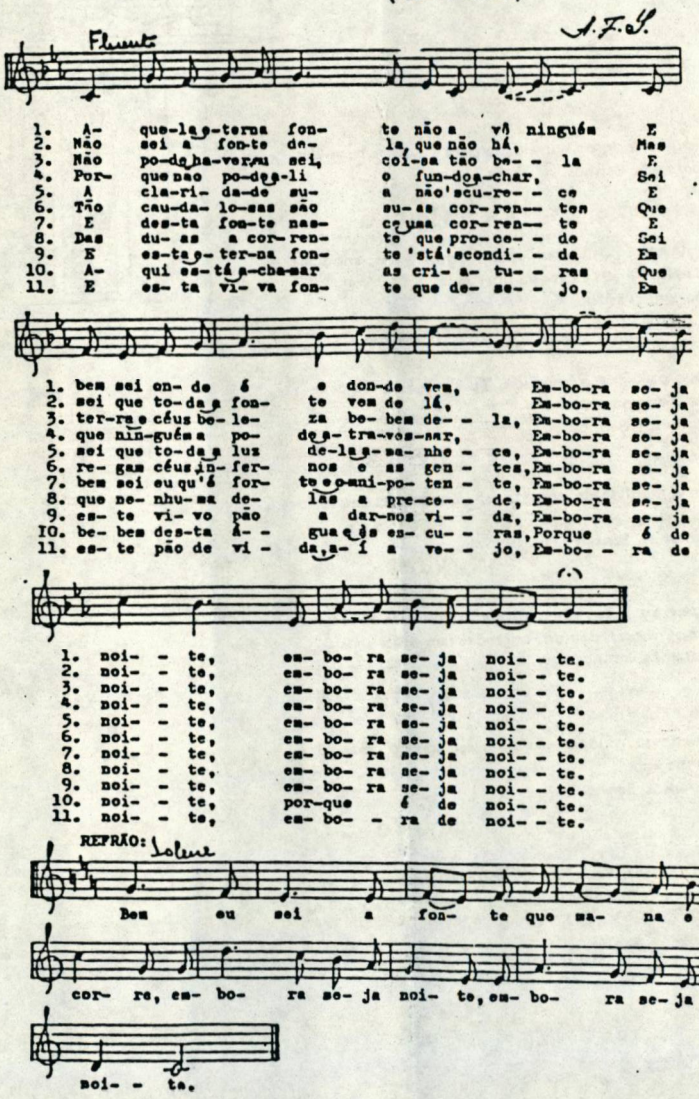
2. Vós todos que Deus faz partir p´rãs fainas da ternura e do pão
   Levai a paz por companheira e vos preceda o vinho da alegria.
   Que Deus visite o nosso chão e o trigo alto da esperança
   Que Deus, palavra de começo, em nós se diga, em nós se perca.

3. Que Deus nos dê a sua mão e o seu amor nos leve ao fim,
   Ele que liberta e faz voltar nossos desejos presos de miragens.
   Que Deus converta o que há em nós de terra nua e sem nome.
   Vós todos, homens e mulheres, cantai a Deus o gosto de viver.

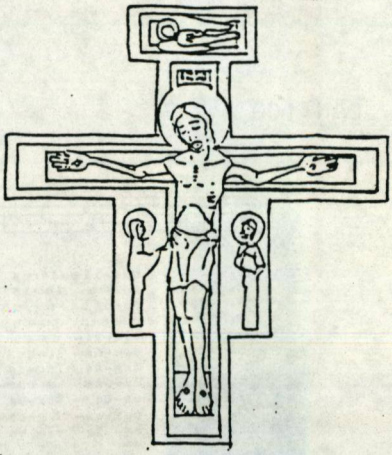
SILÊNCIO

CÂNTICO

(Solista)


Flauta
A. F. G.
1. A- que-la fon- te não a vê ninguém E
2. Não sei a fon-te de- la, que não há, Mas
3. Não po-de ha-ver, eu sei, coi-sa tão be- - la E
4. Por- que nao po-de-ei-li o fun-dos-char, Sei
5. A cla-ri- da-de su- a não'scu-re- - ce E
6. Tão cau-da- lo-sas são su-as cor-ren-- tes Que
7. E des-ta fon-te nas- ce uma cor-ren-- te E
8. Das du- as a cor-ren- te que pro-ce- - de Sei
9. E es-ta fon- ter-na fon- te 'stá'scondi- - da Em
10. A- qui es-tá a-cha-ar as cri- a- tu- - ras Que
11. E es- ta vi- va fon- te que de- se- - jo, Em
1. bem sei on- de é e don-de vem, Em-bo-ra se- ja
2. sei que to-das fon- te vem de lá, Em-bo-ra se- ja
3. ter-ra e céus be- le- za be- bem de- - la, Em-bo-ra se- ja
4. que nin-guém a po- de- tra-vos-sar, Em-bo-ra se- ja
5. sei que to-das luz de-las-ma- nhe - ce, Em-bo-ra se- ja
6. re- gam céus in- fer- nos e as gen - tes, Em-bo-ra se- ja
7. bem sei eu qu'é for- te e o-ni-po- ten - te, Em-bo-ra se- ja
8. que ne- nhu- ma de- las a pre-ce- - de, Em-bo-ra se- ja
9. es- te vi- vo pão a dar-nos vi- - da, Em-bo-ra se- ja
10. be- bem des-ta á- - gua e às es- cu- - ras, Porque é de
11. es- te pão de vi - da, a- í a ve- - jo, Em-bo- - ra de
1. noi- - te, em- bo- ra se- ja noi- - te.
2. noi- - te, em- bo- ra se- ja noi- - te.
3. noi- - te, em- bo- ra se- ja noi- - te.
4. noi- - te, em- bo- ra se- ja noi- - te.
5. noi- - te, em- bo- ra se- ja noi- - te.
6. noi- - te, em- bo- ra se- ja noi- - te.
7. noi- - te, em- bo- ra se- ja noi- - te.
8. noi- - te, em- bo- ra se- ja noi- - te.
9. noi- - te, em- bo- ra se- ja noi- - te.
10. noi- - te, por-que é de noi- - te.
11. noi- - te, em- bo- - ra de noi- - te.
REFRÃO: Solene
Bem eu sei a fon- te que ma- na e
cor- re, em- bo- ra se- ja noi- te, em- bo- ra se- ja
noi- - ta.

ENTREGA DE UM POEMA



SILÊNCIO

INVOCAÇÕES

Ó Jesus Cristo, nascido na humildade para elevar os humildes.
—Nós Te adoramos, Senhor

Kyrie

Tu que viveste entre nós, curando os doentes, anunciando aos pobres a Boa-Nova e aos cativos a liberdade.
—Nós Te adoramos, Senhor

Kyrie

Jesus, Tu és o perdão e a bondade, Tu carregas sobre os teus ombros tudo o que nos pesa.
—Nós Te adoramos, Senhor

Kyrie

Jesus, manso e humilde de coração, chamas a Ti os que estão preocupados e sobrecarregados.
—Nós Te adoramos, Senhor

Kyrie

Tu que vieste para fazer cair as cadeias de todas as escravidões, amigo dos pobres, pão dos corações famintos.
—Nós Te adoramos, Senhor

Kyrie

Jesus, que vieste ao mundo não para ser servido, mas para servir e dar a tua vida.
—Nós Te adoramos, Senhor

Kyrie

Jesus, pela Tua Ressurreição de entre os mortos, ficaste sempre vivo para nos acompanhares no caminho para o Teu e nosso Pai.
—Nós Te adoramos, Senhor

Kyrie

SILÊNCIO

PAI-NOSSO

SILÊNCIO

CÂNTICO

Cantai ao Senhor, porque é eterno o Seu amor
Cantai ao Senhor, cantai!

ORAÇÃO PELA PAZ DE TIMOR

Todo-poderoso e eterno Deus,
olhai lá do céu,
para a vinha que em Timor plantastes.

Já começava a produzir fruto,
mas a guerra, o exílio, o luto,
vieram espalhar desolação e miséria.

TENDE PIEDADE DE NÓS!
Nós cremos e esperamos em Vós,
nós Vos amamos.

Fazei que todos,
de novo nas suas terras,
voltem a cultivar a vossa vinha,
reparem os estragos,
esqueçam os agravos,
perdoem as ofensas,
e vivam como irmãos,
preparando assim
uma época de verdadeira prosperidade.

Que desde a praia à montanha
ressoe em Timor aquela voz
que ressoou um dia em Belém:

"GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS,
PAZ NA TERRA
AOS HOMENS POR ELE AMADOS!"

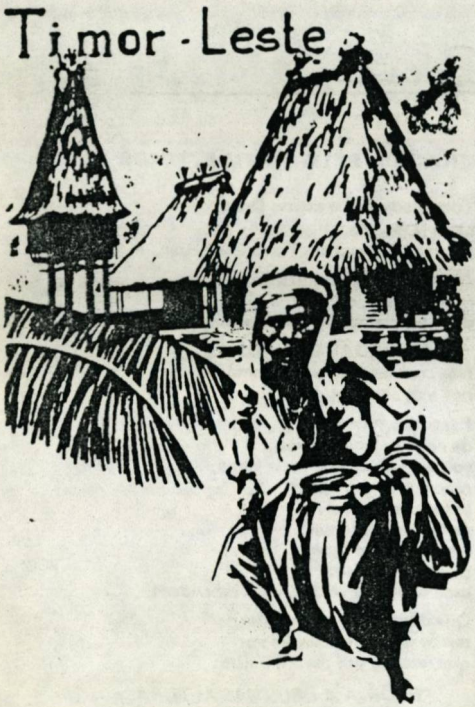
Senhora de Aitara, Mãe de Jesus,
Rainha de Timor, ROGAI POR NÓS!

Defendei-nos, protegei-nos, salvai-nos!

Timor aspira à plena expressão da sua individualidade própria, e impedir-lha traduz-se, não apenas num genocídio físico, mas num genocídio, digamos, «cultural», este mais grave do que o primeiro, porque afecta tanto os que morrem como os que sobrevivem, e não só as gerações presentes como as futuras.

Por isso, enquanto, por um lado, denunciamos a odiosa exploração que alguns procuram fazer dos sofrimentos do povo timorense para fins de propaganda ideológica, saudamos, por outro, todos os esforços sinceros já desenvolvidos para encontrar para o problema solução justa. Em particular, juntamo-nos aos esforços da Santa Sé, na acção que ela não tem deixado de realizar, para alívio daquelas populações e em defesa dos seus direitos humanos e religiosos.

Da Nota do Conselho Permanente do Episcopado Português sobre a situaçao de Timor Oriental de 28 de Março de 1984, e reafirmada em 9 de Junho de 1989



Pássaro sem espaço
Rio sem leito
Árvore sem floresta
Mas dou sinais de mim!

"Bem aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados" (Mt. 5, 6)